

SEGURANÇA DO PACIENTE E AS INTERFACES DA CIRURGIA SEGURA.

BERTASSO, Lidiane¹, KUHN, Camila², THUM Cristina³

Introdução: prática que promovam a segurança do paciente tem sido amplamente descritas no mundo científico. Na unidade hospitalar centro cirúrgico, o cuidado assistencial deve ser criterioso, pois procedimentos intervencionistas de baixa, média e alta complexidade são realizados. Desta forma frente as prerrogativas da segurança do paciente, critérios de cirurgia segura são tidos como praxis cotidiana, em todos os países, conforme preconiza a Organização Mundial de Saúde (OMS). **Objetivo:** descrever o processo de cirurgia segura no que tange a segurança do paciente no centro cirúrgico. **Metodologia:** estudo de revisão de literatura através da coleta de dados em fontes disponíveis *online*, na biblioteca digital *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) no ano de 2015. Este estudo foi realizado durante a disciplina Enfermagem nos cuidados cirúrgicos no sexto semestre do Curso de graduação de enfermagem da Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ. Utilizou-se descritores: “enfermagem”, “cirurgia” e “centro cirúrgico”. Foram encontrados vários artigos que abordaram a temática, sendo utilizados 05 artigos que contemplaram no objetivo da presente pesquisa. **Resultados:** o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) instituído pela pelo Ministério da Saúde ,em 2013 objetiva produzir, sistematizar e difundir conhecimentos sobre segurança do paciente. Referente a cirurgia segura, existe protocolo, com sequenciamento de passos da cirurgia segura para diminuir indicadores de morbimortalidade de pacientes cirúrgico. Outros estudos colocam que as práticas assistenciais, no centro cirurgico passam ser mais resolutivas, minimizando equívocos ocasionados pelas equipes cirúrgicas. O protocolo de cirurgia segura é uniforme nos padrões dos services de vigilancia nacional e internacional. Importante mencionar que as normas a serem seguidas como protocolo podem ser utilizadas em qualquer parte do mundo , porém pode-se adaptar conforme a realidade institucional. Ocorre um sequenciamento importante no *checklist*, sendo primeiramente relacionado ao *Sign in* (identificação do paciente, marcação sítio cirúrgico, certificação equipamentos e materias para procedimento cirúrgico, certificação de reserva sanguine o Segundo momento é o *time out* (certificação dos componentes equipe cirurgica, certificação identificação cliente, sitio cirurgico, posição cirurgica, revisão de cada atribuição dos menbros da equipe cirurgica, certificação da antibióticoterapia, e verificação de exames e imagens). Já o terceiro passo do check list, é o *sign out* (procedimento realizado, conferencia dos materiais, instruentais, agulhas utilizadas, identificação de anatomopatológicos a serem encaminhados, revisão equipamentos com problemas, recuperação do cliente). **Considerações Finais:** tais práticas tomadas como protocolo na cirurgia segura , sequenciadas em ações, te coordenada pela enfermeira, melhora a qualidade dos serviços ofertados em prol da segurança do paciente, minimizando possíveis eventos adversos assistenciais .

Palavras Chaves: Paciente. Cirurgia. Centro Cirúrgico. Segurança.

¹ Acadêmica do 6º semestre do Curso Enfermagem da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Integrante grupo de Pesquisa ENFAS, Unicruz. E-mail: lidi_bertasso@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Enfermagem do 8º semestre da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. E-mail: camilakuhn1994@hotmail.com

³ Enfermeira docente do Centro de Ciências da Saúde e Agrárias no Curso de Graduação de Enfermagem- Unicruz. Integrante grupo de pesquisa ENFAS do Curso de graduação de Enfermagem e grupo Intesdisciplinar Envelhecimento Humano GIEHH. E-mail: crthum@unicruz.edu.br